

LA SAPE

Exposição de fotografias de Baudouin Mouanda

De 18/03 a 29/04

Vernissage: 30/03

A mostra traz fotografias do congolês Baudouin Mouanda que retratam o cotidiano dos *sapeurs*, dândis africanos que há mais de 25 anos estampam as ruas de Brazzaville, capital do país – e de diversos bairros congolezes de Paris, Londres e Bruxelas – em trajés requintados ao estilo alfaiataria, cores berrantes e postura teatral.

Formado apenas por homens, *Sape* é o nome do movimento, que significa *Société des Ambianceurs et Personnes Élégantes* (cuja tradução é Sociedade dos Animadores e Pessoas Elegantes), que competem em elegância e popularidade, sendo reconhecidos pela maior posse de suas vidas: as roupas, geralmente fraques, coletes e ternos.

Nascido em Brazzaville, no Congo, em 1981, Baudouin Mouanda é um dos mais expressivos fotógrafos africanos da nova geração. Atento às questões da sociedade e das marcas que a guerra deixou no seu país, Baudouin Mouanda adapta sua linguagem às temáticas que aborda. Em preto e branco ou coloridas, suas imagens sempre se destacam pela originalidade do enquadramento e pela proximidade com os objetos fotografados.

LA SAPE, por Baudouin Mouanda

“Chego num domingo à tarde em Bacongo, na avenida André Gérard-Matsoua, o “point” conhecido dos *sapeurs*. O calor é acachapante. O sol reflete a luz com violência e as ruas são desertas. No fundo de uma ruela, porém, avisto os *sapeurs*. Ao atravessar a rua, tenho a impressão de transpor uma fronteira. Encontro-me de repente num bar, no meio de uma grande sala, diante de um espetáculo inimaginável, a poucos metros dali. Está se travando diante dos meus olhos a maior batalha da moda: de um lado, os parisienses, recém-desembarcados da França; do outro, a comunidade dos *sapeurs* locais. É a ocasião de vibrar ao se lembrar da França e de sua história, porém só contam as cores, motivação de todos os estilizados: azul, branco, vermelho. Aqui é apenas uma guerra de estilos.

A concorrência é acirrada, ritmada pelos gritos do público. Fica difícil circular na calçada asfaltada e os *sapeurs* driblam os carros para exibir sua roupa e entrar na dança. Sentados numa palhoça ou ao pé de uma mangueira, outros aguardam o sol baixar para evitar que o suor molhe seu terno... A tensão sobe nas gravatas, nos suspensórios e nos paletós com sua grife à mostra. Todos complementam seu estilo com uma lábia bem colocada, mas a vitória pertence às roupas de marca, costuradas sob medida.

A alguns passos da igreja Saint Pierre Claver, no pátio, os fiéis que vieram aclamar o Senhor, as lágrimas nos olhos, perdem seu santo fervor e se viram para o espetáculo profano que se apresenta diante deles. Improvável momento de graça, este estilo *sapeur* encarna o modo de expressão de uma geração em ruptura, que impõe seus códigos e transforma a moda num espetáculo popular para melhor mudar o mundo, nem que seja apenas enquanto dura o desfile.”

Baudouin Mouanda